



aura AGÊNCIA
ARTÍSTICA

Sabrina Greve

Atriz e cineasta

Sabrina Greve é uma artista com várias facetas, que atua profissionalmente há 22 anos no cinema, teatro e TV. Como atriz atuou em quinze peças teatrais, onze longas-metragens, seis curtas-metragens, três novelas, e cinco séries para televisão. Recebeu 17 prêmios de melhor atriz em cinema. É atriz, cineasta, mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo e graduada em cinema pela FAAP.

Nascida em Limeira, São Paulo. Com doze anos participa de um espetáculo infantil que ficou em cartaz no Teatro Ruth Escobar por oito meses. Aos dezessete começa sua formação teatral em São Paulo no Centro de Pesquisa Teatral (CPT), dirigido por Antunes Filho. Permanece lá por sete anos, estreando, aos dezoito, no espetáculo “Drácula e outros Vampiros” com temporadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Madri e Ilhas Canárias, na Espanha.

Foi uma das protagonistas de “Fragmentos Troianos”, que estreou no Festival de Teatro de Istambul, passou pelo Japão e teve temporadas em São Paulo e no Rio.

Depois participa do projeto Prêt-à-Porter, em três edições. Durante este trabalho, descobre que também quer explorar o universo por trás das câmeras - contar histórias e dirigir.

Surge o convite para estrear no cinema protagonizando o filme “Uma vida em segredo” de Suzana Amaral, no ano 2000. A sua interpretação intimista lhe rende seis prêmios, entre eles o APCA, Candango de melhor atriz no 34º Festival de Brasília e o Cólón de Prata no 28º Festival de Huelva, na Espanha.

Estreia na TV na minissérie “A Casa das Sete Mulheres” de Maria Adelaide Amaral e dirigida por Jayme Monjardim. Nesta ocasião o diretor já a convida para fazer um papel no filme “Olga”, no qual interpreta uma das cenas mais intensas de sua carreira, como a militante comunista Elza Colônio.

Entre seus principais trabalhos estão os filmes “Carandiru”, dirigido por Hector Babenco, “Clarisse ou Alguma Coisa Sobre Nós Dois” de Petrus Cariry (prêmio de melhor atriz no 26º Cine Ceará e o filme é indicado ao prêmio Netflix em 2017), “Nina”, primeiro longa de Heitor Dhalia, baseado no livro Crime e Castigo, de Fiodór Dostoiévski, a novela “Além do Horizonte”, da Rede Globo, e a série de suspense “Crime-Time: Hora de Perigo”, produzida por Brasil e França para o Canal + , indicada ao Emmy em 2017.

Após fazer alguns longas parte para o experimentalismo dos curtas-metragens. Entre outros, participa de Teresa (2008), dirigido por Paula Szutan e Renata Terra, e O Duplo (2012) filme de terror de Juliana Rojas premiado em Cannes, pelo qual recebe o Kikito de melhor atriz no 40º Festival de Gramado.

Como cineasta dirigiu um telefilme e quatro curtas-metragens premiados em festivais brasileiros. O telefilme “Irina” foi produzido para a TV Cultura e selecionado para o FEMINA - Festival Internacional de Cinema Feminino - 2012, 8º Mostra de Cinema de Ouro Preto e 7º Festival de Cinema Latino-Americano 2012.

Atualmente está desenvolvendo o seu primeiro longa-metragem.